

## VARIAÇÃO DO ESPAÇAMENTO NA LINHA EM CAFEEIROS COM PLANTIO ADENSADO NA REGIÃO DO OESTE DA BAHIA.

R. Santinato Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> MAPA-Procafé; W. H. V. Vliet Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Grupo Arakatu; W. V. Moreira Agronomando da FAAHF e Téc. Agr. Grupo Arakatu e-mail.: wesley.café@yahoo.com.br; V. A. SILVA Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> e Prof. Centro Paula Souza – Colégio Técnico Agrícola de Pinhal – SP.

O aumento na densidade de plantio para cultivo de cafeeiro tem contribuído para elevar a produção de café. Dado o efeito que o espaçamento do cafeeiro exerce sobre a produção por unidade de área, têm-se procurado densidades de plantio que proporcionem ótimas produções e que permitam suficiente espaço para a condução normal das práticas culturais. Vários estudos têm demonstrado que uma combinação de fatores deve ser levada em consideração ao se decidir pelo plantio adensado, especialmente quanto às diferentes regiões de cultivo, onde a experimentação local deve ser levada em consideração. Dessa forma, procurando avaliar a influência de diferentes espaçamentos entre plantas em sistema de plantio adensado, foi instalado um ensaio, na Fazenda Morena, localizada no município de Barreiras, região Oeste da Bahia. A lavoura foi plantada em novembro de 2007 em plantio circular e irrigado por pivô central com bocais do tipo *spray*. Foram testados os efeitos dos espaçamentos: 0,30; 0,45; 0,60; 0,75; 0,90m na produtividade do cafeeiro cv. Catuaí Vermelho 144. Entre ruas, utilizou-se o espaçamento fixo de 1,82m. Utilizou-se um delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições. Cada parcela foi constituída de uma fileira de dez plantas, sendo as oito plantas centrais consideradas úteis. Os tratamentos culturais, nutricionais e fitossanitários foram feitos de acordo com as recomendações do MAPA para a região O café foi colhido, do pé e do chão, considerado o rendimento e foi feita a transformação em sacas por hectare.

**Quadro 1:** Valores médios de produtividade e biometria dos espaçamentos avaliados no ensaio. Fazenda Morena. Barreiras, BA. 2010.

Tratamentos	Biometria								
	Altura (cm)	Diam. do Caule (mm)	Diam. da Saia cm	Nº de Rosetas	Nº de Internódios	Produção			
						Sc.benef./ha	R	L/planta	R
0,30	62,0a	13,9b	57,5b	38,0a	154,6a	136,0ab	-16	3,4c	-50
0,45	60,8a	14,9ab	59,1ab	46,3a	160,7a	130,8ab	-19	4,4c	-36
0,60	62,2a	15,8ab	62,3a	63,0b	178,3a	161,4a	100	6,8b	100
0,75	59,7a	15,1ab	59,0ab	56,6ab	160,1a	125,7b	-21	6,5b	-5
0,90	60,4a	16,0ab	59,4ab	55,8ab	171,5a	129,1ab	-20	8,5a	+25
<b>CV%</b>	2,5	12,7	14,2	9,5	7,9	11,2	---	5,6	---

### Resultados e conclusões

Os dados médios obtidos por tratamento para produção encontram-se no quadro 1. Verifica-se superioridade de produção por área do espaçamento 0,60m entre plantas. A produtividade média dos espaçamentos 0,30 e 0,45 se equivalem e embora sem diferenças significativas são superiores a 0,75 e 0,90, estes similares. Na média geral, os espaçamentos de 0,75 e 0,90m entre plantas apresentaram a menor produção por área, embora mais produtivos por planta.. Analisando a produção por planta nota-se que ela vai diminuindo na medida em que se diminui o espaçamento.

Também pelo quadro 1 verifica-se a superioridade do tratamento com 0,60m entre plantas em altura diâmetro da saia, número de rosetas e número de internódios, somente com diâmetro do caule inferior.

Pelos resultados obtidos até os 30 meses, **pode-se concluir:**

1. O melhor espaçamento entre plantas, dos estudados (0,30; 0,45; 0,60; 0,75 e 0,90) foi o de 0,60m com produtividade superior, em 16 a 21% por ha em relação aos demais.
2. A melhor produtividade em litros por planta é do maior espaçamento, 0,90m, de 25 a 75%.